

Jobim quer penas radicais para PMs

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, voltou a defender, ontem, a aplicação de penas mais radicais para os policiais militares que costumam infringir os direitos humanos.

Ele citou o caso de Panawe Ata-ke, filho da diplomata e adida cultural da Embaixada do Togo no Brasil, agredido na semana passada por dois PMs do Distrito Federal quando transitava de bicicleta em uma calçada.

"A difusão desses atos só aumenta a desconfiança da sociedade, já que toda a corporação é taxada por um ato isolado", disse o ministro.

Durante o encerramento ontem do curso intensivo de direitos humanos e humanitários realizado pelo ministério e a Cruz Vermelha Brasileira para Policiais Militares de 14 estados, Jobim voltou a falar da necessidade de mudar a instrução dada aos PMs.

"Não se pode mais tratar esta corporação como soldados de infantaria", observou. Segundo o ministro, é preciso acabar com a relação de que todo policial é bandido.

"Temos de preparar os PMs para enfrentar as chamadas manifestações coletivas", disse.

MASSACRE

O coronel da PM do Pará João Paulo Vieira da Silva garantiu que o treinamento recebido durante uma semana será estendido para outros 14 estados para ajudar os policiais a respeitarem os direitos humanos.

"A partir de agora, vamos rever os currículos e os procedimentos disciplinares de nossas corporações", lembrou Vieira, que presidiu o Inquérito Policial Militar (IPM) que apurou as transgressões dos 156 PMs que participaram do massacre de 19 sem-terra em Eldorado do Carajás (PA), no dia 17 de abril.